

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Rejane da Luz de Queiroz

Professora Efetiva – Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista – SMEC/PMBV.

<http://lattes.cnpq.br/3977912691368502>.

<https://orcid.org/0009-0003-3726-9484>

E-mail: dancarinar@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-46>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto das metodologias ativas no processo ensino/aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Como suporte para o processo de ensino/aprendizagem utilizou-se como referência as teorias propostas por Dewey (1950), Freinet (1975), Vygostky (1978). Sobre as mudanças na educação com o uso das metodologias ativas Morán (2015) foi utilizado como referência principal. Como metodologia foi utilizado a revisão bibliográfica. Para a coleta de dados foi utilizado o Google acadêmico, onde foram selecionados artigos acadêmicos e livros digitais publicados no período de 2011 a 2024, que discutiam o uso das metodologias ativas nessa etapa de ensino. O resultado dessa revisão mostrou que em geral, os autores aplicaram, seis tipos de metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais que foram aprendido por problemas, aprendizado por projetos, sala de aula invertida, seminários e discussões e aprendizagem entre pares. O resultado também mostrou que por mais que professores sejam resistentes a mudança, já estão se conscientizando que o aprender a aprender faz parte dessa nova geração que exige muito mais que uma educação bancária/tradicional. Entretanto, o professor deve estar atento aos riscos cibernéticos, e não esquecer do cuidado para que não se perca o contato humano que é importante para o indivíduo. Pode-se concluir que com as metodologias ativas o engajamento e desempenho dos alunos aumenta de forma significativa, tornando o aprendizado leve e divertido.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Aprendizagem. Protagonismo do aluno.

THE IMPACT OF ACTIVE METHODOLOGIES IN ELEMENTARY SCHOOL EARLY YEARS

ABSTRACT: This research aimed to investigate the impact of active methodologies on the teaching/learning process in Elementary School. As support for the teaching/learning process, the proposed theories were used Dewey (1950), Freinet (1975), Vygostky (1978). Moran (2015) was used as the main reference for the changes in education with the use of active methodologies. As a methodology, bibliographical review was used in the Google Scholar database, where academic articles and digital books published between 2011 and 2024 which discussed the use of active methodologies in this teaching stage were selected. The result of this review showed that in general, the authors applied six types of active methodologies in Elementary Education, learning by problems, learning by projects, flipped classroom, seminars and discussions and peer learning. The review also showed that even though teachers are resistant to change, they are already becoming aware that learning to learn is part of this new generation that demands much more than a traditional education. However, the teacher must be aware of cyber risks, and not forget

to be careful not to lose the human contact that is important to the individual. It can be concluded that with active methodologies, student engagement and performance increases significantly, making learning light and fun.

KEYWORDS: Active methodologies. Learning. Protagonist student.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID – 19 nos levou a um caos de grandes proporções, desde a perda de familiares até a lacuna que ficou na educação. Esse momento de tragédia nos levou a refletir e nos reinventarmos, principalmente, nós professores que fazemos parte da geração baby boomers¹ tivemos de lidar com a tecnologia, quebrar paradigmas tradicionais, aprender a aprender para continuar nossa jornada educacional.

Nesse período, muitas questões vieram à tona, entre elas, como atender nossos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais por meio da tecnologia? Como fazer isso a distância? Foram perguntas que nos davam medo. Nesse momento ficou claro que as escolas, assim como seus professores não estavam preparados para atender de forma tecnológica os seus discentes, alcançando o objetivo principal que é fazer do estudante um protagonista de seu aprendizado e conseguir desenvolver o ensino/aprendizagem sem estar dentro da sala de aula.

Diante do contexto das aulas remotas, os professores da Educação Básica precisaram se reinventar, buscando, em parceria com familiares e alunos, novas formas de levar o conhecimento e tornar a aprendizagem significativa por meio das metodologias ativas, o que inicialmente representou um grande desafio, mas também quebrou paradigmas e estimulou muitos educadores a “aprender a aprender”. Essas metodologias passaram a integrar um cenário considerado por muitos como impossível, exigindo dedicação na preparação das aulas, a superação de práticas tradicionais e a incorporação de ferramentas tecnológicas, embora tenha ficado evidente o quanto é difícil, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, motivar, acompanhar e enriquecer a aprendizagem das crianças a distância, diante de limitações como o acesso precário à internet e outras dificuldades estruturais.

Silva e Moura (2020, p. 4) alertam que:

Diante de tantas tentativas, é preciso que pensemos quais as razões que levam a escola a não conseguir satisfazer os anseios dos estudantes, nem os preparar para os desafios da vida cotidiana. O fato não vem de uma falha na alfabetização, mas de um conjunto de fatores que se agregam e tornam a vida estudantil em um grande dilema para estudantes e professores. [...] Em presença do que temos, desta angústia gerada em torno da escola, o que podemos fazer para gerar numa nova tentativa de atualizar esta escola e inovar as ações para que possamos fortalecer a mudança do quadro atual no qual estamos inseridos.

Esse consenso levou e ainda leva pesquisadores de todas as áreas do conhecimento a desenvolverem pesquisas envolvendo as metodologias ativas e o processo de ensino e aprendizagem de estudantes da Educação Básica, principalmente, o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Poucos são os trabalhos voltados ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, o que deixa uma lacuna para o professor desse nível de ensino, uma vez que para seu uso em sala de aula, ele precisa se apropriar não só do conceito, mas também das ferramentas das metodologias ativas. Desta forma, acredita-se que essa pesquisa vai contribuir para auxiliar esse professor, entre eles, a professora autora que leciona no Ensino Fundamental Anos Iniciais na sua prática pedagógica

Dentro desse contexto, apresenta-se nesse trabalho o resultado de uma pesquisa de revisão bibliográfica que teve como objetivo geral investigar o impacto das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais.

DESENVOLVIMENTO

Para responder o objetivo dessa pesquisa a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa cujo procedimento foi a revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa segundo Denzin e Lincoln (2006) envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A revisão bibliográfica para segundo Gil (2002) entende-se a leitura, a análise e a interpretação do material.

Para a coleta de dados foram realizadas leituras em diferentes fontes como artigos científicos e livros disponíveis no Google acadêmico. Para a seleção desses artigos e

livros foram utilizados como descritores os termos “Metodologias Ativas”, “Ensino Fundamental Anos Iniciais”, “Ensino Fundamental I”, Metodologias ativas + Ensino Fundamental Anos Iniciais” e Metodologias ativas + Ensino Fundamental I.

Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, além dos livros digitais que discutem a história da educação e da importância do uso das metodologias ativas e sua implementação na escola.

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para entender como o uso das metodologias ativas pode contribuir para o processo ensino/aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental anos iniciais achamos importante nos fundamentar nas teorias propostas por Dewey (1950), Freinet (1975), Vygostky e Piaget sobre o processo de aprendizagem e Moran (2015) que descreve sobre as mudanças na educação com o uso das metodologias ativas.

Dewey (1859 – 1952) foi um filósofo e pedagogo que influenciou e ainda influencia debates na área da educação. Para ele, a educação deveria ser mais sobre aprender fazendo e menos sobre memorizar e a aprendizagem deve ser baseada na experiência e na atividade do aluno. Quanto ao professor, essa frase é atribuída a ele: “O aprendizado não é o resultado da instrução; ele ocorre na mente do aluno. Portanto, a função do professor não é ensinar, mas sim arranjar oportunidades para o aluno aprender” (Dewey, 1897, p. 79).

Nesse contexto, podemos dizer que o professor é o responsável por organizar um ambiente de aprendizagem que atraia o interesse do aluno, onde ele possa sentir que faz parte daquele lugar, onde pode explorar, investigar e participar de forma ativa do seu processo de aprendizagem. Essa construção de conhecimento nos mostra que mesmo sem usar os termos metodologias ativas, esse teórico já tinha como foco de aprendizagem a autonomia e o protagonismo do discente.

Piaget (1896-1980) foi um dos principais teóricos do construtivismo e postulou que o conhecimento é construído de modo ativo pela própria criança quando demonstra suas experiências e interações com o meio que vive. Uma vez que o construtivismo mostra

a importância e necessidade do engajamento dos alunos em tarefas que os levem a explorar de forma desafiadora e questionadora, desenvolvendo e construindo seu próprio entendimento podemos inferir que esses alunos são protagonistas da sua aprendizagem. Desta forma, podemos afirmar que os teóricos que defendiam o construtivismo já abordavam as metodologias ativas mesmo sem fazer uso dessa nomenclatura.

Piaget propôs quatro estágios de desenvolvimento cognitivo da criança: o sensório-motor (da inteligência prática, ou seja, o bebê apresenta um comportamento reflexo inato. Não há diferenciações dos objetos), pré-operacional (a criança começa a representar os objetos), operacional concreto (se constitui inicialmente de uma inteligência intuitiva e depois operatória, baseada na reciprocidade do pensamento) e operacional formal (quando se pode agir e pensar sob hipóteses e abstrações).

É com base nesse contexto que professores do Ensino Fundamental anos iniciais devem analisar o nível de desenvolvimento cognitivo de seus discentes, para assim, projetarem e implementarem as metodologias ativas no cotidiano de seus alunos, oferecendo tarefas adequadas de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada um, atendendo a todos de acordo com suas limitações.

Vale ressaltar que a pesquisadora que leciona no Ensino Fundamental Anos Iniciais em sua prática pedagógica observa que os alunos possuem níveis diferentes de desenvolvimento cognitivo embora estejam na mesma série e as metodologias ativas auxiliam na prática docente ao trabalhar com esses alunos.

Essa diferença de desenvolvimento cognitivo está de acordo com Vygotsky (1979, p.86) quando diz “podemos distinguir entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes”.

Para Vygotsky (1979) O aprendizado é mais do que o desenvolvimento, mas é uma função essencial de desenvolvimento. O desenvolvimento não pode ser separado do aprendizado.

Vygotsky (1896 – 1934) foi um psicólogo russo que produziu trabalhos sobre

o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem. Para ele aprender não é adquirir informações, aprender é um processo interno, ativo e interpessoal (Neves & Daminani, 2006). Para ele a interação social e o diálogo na construção do conhecimento são de suma importância, o que nos mostra que se alinham com os pensamentos das metodologias ativas, uma vez que estas exigem engajamento dos discentes de maneira ativa nas tarefas com colaboração e participação eficaz. Nesse contexto, conseguimos visualizar que o contexto dessas teorias se alinha com o objetivo das metodologias ativas, pois ela promove no aluno a construção do seu conhecimento de forma autônoma, real e concreta, isso é ser protagonista de sua aprendizagem ao participar de forma ativa das atividades sugeridas pelos professores.

Freinet (1896 – 1966) foi um pedagogo francês que desenvolveu uma abordagem educativa centrada na atividade e participação dos alunos. Suas metodologias ativas, visavam tornar a educação mais democrática, prática e relevante para o estudante. “A escola moderna deve ser uma cooperativa de trabalho, onde professores e alunos aprendem uns com os outros” (Costa, 2006).

Moran é um educador brasileiro conhecido por suas contribuições ao ensino inovador, focado em metodologias ativas e o uso da tecnologia na educação. Para ele “O aluno precisa ser protagonista, participando ativamente na construção do seu conhecimento, fazendo escolhas e aprendendo a se responsabilizar pelo seu aprendizado” (Morán, 2015, p. 10).

METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são estratégias de ensino/aprendizagem que tem por objetivo auxiliar os alunos a desenvolverem de forma autônoma e totalmente participativa a sua aprendizagem por meio da problematização dentro da sua realidade, trabalhando em equipe, inovando, de forma que o professor seja o mediador/facilitador do conteúdo a ser desenvolvido, para que juntas possam alcançar o objetivo de compreensão do que foi abordado.

É preciso parar para notar que, [...] o estudante como o sujeito participativo na construção da sua aprendizagem e o professor atento a intervir e chegar

mais próximo ao sujeito aprendente, buscando compreendê-lo em sua complexidade (Silva; Moura, 2020, p.5).

Ao longo da história educacional vários pesquisadores já abordaram esse tema. Dewey (1950), Freinet (1975), Freire (1996), Rogers (1973), Bruner (1978), Vygotsky (1998), Moran (2000), Piaget (2006), têm mostrado que os indivíduos são capazes de aprender de maneira ativa em diferentes faixas etárias, então, porque não trabalhar metodologias ativas nos anos iniciais? uma vez que as metodologias ativas fazem parte de um novo cenário educacional, um cenário híbrido que se unem com as tecnologias e mídias digitais com realidade virtual e aumentada que podem ser inseridas no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Por meio das metodologias ativas os alunos podem compartilhar experiências, saberes e juntos enriquecerem seu ensino/aprendizagem (Morán, 2015).

Morán (2015, p. 17), acrescenta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, com apoio de materiais relevantes, se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Porém, ainda vemos nas escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais a resistência para conservar o ensino tradicional, não permitindo que os alunos utilizem ferramentas tecnológicas para pesquisar, se mantendo somente com recursos da própria escola, não deixando o aluno ir além em suas pesquisas.

Silva e Moura (2020, p. 6) nos mostram essa realidade quando dizem:

A escola mudou, o mundo mudou e não poderia ser diferente com os estudantes. Mas, se tudo mudou, por que os professores continuam os mesmos? não seria a hora de mudarmos também? Mas, como mudarmos se em nossa formação não fomos conscientizados de que precisaríamos mudar? Se formados fomos nesta concepção estávamos prontos e acabados?

Diante deste contexto, fica claro que a compreensão e aceitação do professor é essencial para que esse processo possa acontecer de maneira positiva na escola, o professor deve implantar as metodologias ativas no Ensino Fundamental anos iniciais, mesmo que não a tenha tido em sua formação inicial. Para esse professor é importante

que participe de cursos de formação continuada. Para isso o governo estadual e municipal deve estar pronto para ofertar essa formação aos seus docentes, para que possam aprender a aprender de forma leve, sem a pressão que passaram na pandemia do COVID 19, onde tiveram que se reinventarem para continuar levando o conhecimento aos seus alunos. Desse modo o docente não irá fazer da aprendizagem um fardo a ser carregado por seus alunos, de contrapartida mediará conhecimento e aprenderá com seus discentes, trabalhando a autonomia e deixando seu aluno ser o protagonista do seu ensino/aprendizado.

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

As tecnologias vieram para mudar o cenário de vida dos indivíduos em todos os aspectos, facilitando e desafiando a velocidade de informação, quando se trata de tecnologia, seja criança, adolescente ou adultos o interesse pelo seu uso é grande, porém, dentro dos muros da escola é fato que existe uma resistência, com a pandemia do COVID 19, ao terem que se reinventarem para transmitir as aulas, muitos professores quebraram o paradigma do tradicional e aceitaram a inovação, porém, ainda temos muito o que conquistar no sentido de quebra de paradigma do ensino tradicional, para que assim possamos trabalhar as metodologias ativas com eficácia, aceitando o novo cenário de que podemos ter várias informações em apenas um clic, e que isso tem muito a contribuir para o crescimento cognitivo de nossos alunos, são construções para uma nova forma de aprendizagem.

Morán (2015, p. 26), acrescenta:

A comunicação através da colaboração se complementa com a comunicação um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus alunos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente.

Por mais que ainda nos deparamos com professores que apresentam dificuldades em lidar com a tecnologia o que causa a resistência, às metodologias ativas surgem para

agregar conhecimento tanto para esse professor com medo do novo, como para nossos discentes, é por meio dela que esse paradigma pode ser quebrado. Sabemos que a presença do professor é indispensável para que esse processo aconteça de forma positiva, com isso todos ganham, tanto discentes quanto docentes acabam se tornando autônomos e protagonistas da sua história de ensino/aprendizagem.

O objetivo das metodologias ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolve o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno.

Podemos trabalhar uma metodologia ativa em sala de aula, ou até mesmo mais de uma. Teotônia e Morán (2020) apresentam seis tipos que se encaixam para o Ensino Fundamental Anos Iniciais:

- Aprendizado por problemas, essa metodologia ativa permite que os alunos exerçam o aprendizado a partir de desafios. Ao encarar situações em determinados conceitos, é necessário trabalhar com criatividade e reflexão.
- Aprendizado por projetos, essa metodologia ativa é baseada em projetos trata de um mecanismo que propõe aos alunos identificarem uma situação que não necessariamente é um problema, mas pode ser melhorada, criando uma solução que segue uma linha de raciocínio de “o quê? “para quem,” “para quê” e “ que forma? ”
- Sala de aula invertida, essa metodologia ativa conta com o auxílio da tecnologia, transformando qualquer ambiente em um espaço dedicado ao estudo, discutindo e debatendo sobre os temas abordados nos tempos de aula, em vez de somente transmissão de conteúdo, onde o professor pode complementar com vídeos, demonstrações visuais e práticas.
- Seminários e discussões, essa metodologia só necessita que as cadeiras estejam em círculo para demonstrar igualdade entre professor e alunos, é uma aplicação prática e simples, onde o professor apresenta um tema para discussão geral, desenvolvendo o potencial argumentativo, com diferentes pontos de vista, saindo da

zona de conforto intelectual.

- Aprendizagem entre pares e times, essa metodologia ativa é outra forma de desenvolver a aprendizagem com trabalhos entre pares e times, trabalhando pontos essenciais como liderança, delegação de tarefas, colaboração, empatia entre outras habilidades socioemocionais.
- Ensino híbrido, essa metodologia ativa foi de suma importância na pandemia do COVID 19, pois mistura o modelo presencial e a distância, criando um ecossistema calcado na tecnologia, com a participação do professor representando um mentor da aprendizagem, utilizando recursos online e digitais para apresentar ao aluno diversas formas de aprendizado.

IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

Atualmente, a tecnologia se apresenta como uma ferramenta indispensável para se fazer pesquisas, a busca pelo conhecimento rápido se tornou fundamental para estudantes em todas as áreas, não conseguimos falar de educação no mundo atual sem mencioná-la.

Mesmo com certa resistência, a tecnologia está conseguindo fazer parte do âmbito escolar, alcançando a sala de aula e quebrando paradigmas tradicionais, mesmo de forma fragmentada a tecnologia tem se colocado no contexto educacional enriquecendo o ensino/aprendizagem dos nossos discentes e docentes que estão aprendendo a aprender.

Observamos que em nosso cotidiano tudo gira em torno da tecnologia, o acesso é generalizado e global, seja no modo de viver, agir, trabalhar ou conviver estamos sempre desenvolvendo aprendizados por meio tecnológico, hoje já não é exclusividade da escola a transmissão de conhecimento, basta um clique e já obtivemos informações sobre qualquer conteúdo, por mais distantes que estejamos, já temos uma forma rápida de nos comunicar, as novas necessidades da sociedade em que vivemos exige um novo ritmo e dimensão de informação.

Nesse momento, nos vemos com a necessidade de ir em busca de novos conhecimentos e saber que não é necessário nos deslocar para poder desenvolver nosso

ensino/aprendizagem já traz um conforto para quem não tem condições seja financeira ou de locomoção para chegar até o espaço físico escolar.

Dessa forma vamos olhar para o ensino híbrido como transformação para a sala de aula, não só com a quebra de paradigmas, mas como evolução na aprendizagem, certo que a pandemia do COVID 19 nos levou ao caos, mas também conseguiu mostrar ao mundo que as tecnologias são aliadas a educação.

No período pandêmico, os professores tiveram que se reinventarem, (re)adequarem a uma nova forma de ensinar, mesmo em casa os alunos precisavam dar continuidade a seus estudos e a maneira de se fazer isso foi aderir ao ensino remoto, desafio principalmente para professores da geração baby boomers que teve que reaprender a ensinar.

Esse contato com o novo por mais desafiador que foi, fez com que professores passassem a ter um olhar diferente para o uso da tecnologia no ambiente educacional, esse novo modelo de aprender a aprender fez com que a Educação a distância fosse valorizada, fazendo com que se pudesse enxergar o quanto ela é vantajosa, tanto no aspecto de aprendizagem quanto em termos financeiro, diante deste contexto, por que não trabalhar metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais?

Com base nos estudos sobre metodologias ativas feita para essa pesquisa, podemos dizer que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que colocam o estudante como o foco no processo de ensino/aprendizagem, envolvendo, engajando, os tornando protagonistas de sua história de aprendizagem, seja de natureza prática e lúdica ou teórica.

Dentro deste contexto vemos que as metodologias ativas têm como objetivo criar momentos em que os alunos devam agir, fazer coisas demonstrando na prática o que desenvolveram, como pensam sobre o conteúdo abordado, quais estratégias cognitivas desenvolveram de forma crítica e que reflexões fizeram durante as atividades propostas.

Logo, podemos dizer que a busca pelo novo é fato, os nativos digitais assim como professores que se adequaram e quebraram o paradigma tradicional buscam de maneira urgente pelas novas metodologias, as aulas que causam angústias por serem maçantes tanto para o aluno quanto para o professor precisa mudar, a autonomia, o

protagonismo, o aprender a aprender só vai acontecer quando houver essa mudança sem fragmentos, não que se deva descartar o tradicional, mas sim caminhar lado a lado, onde um possa auxiliar o outro onde houver lacunas para o verdadeiro aprendizado.

É preciso entender e aceitar que o mundo mudou, a escola mudou, os alunos mudaram, as metodologias ativas não são extremamente inovadoras, pois sabemos que ao longo da história educacional muitos teóricos já faziam reflexão para tornar a educação descentralizada, autônoma, democrática, dialógica, interdisciplinar, transdisciplinar, que demonstrassem valores, afetividade entre outras situações necessárias para um aprendizado leve, hoje esses atributos se fazem necessários tanto para os docentes quanto para os discentes.

O inciso III do artigo 35 da LDB 9394/96 dispõe que, para o ensino médio revê-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, e, adiante, no artigo 43, temos que a educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (Brasil, 1996).

No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) traz dez Competências Gerais que acompanham o desenvolvimento dos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.

Desse modo, podemos visualizar o quanto o cenário educacional vem mudando e não só no novo modo de vida dos alunos, como também pautado na lei, documentado e alicerçado no novo de acordo com as mudanças necessárias que nos exige o século atual. Morán (2015, p. 18) nos diz que “teóricos como Dewey, Freire, Rogers, Novak, entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar na aprendizagem no aluno, envolvendo-o e dialogando com ele”.

Vemos que a informação com apenas um *clic* obriga professores resistentes a mudanças esquecerem seus velhos cadernos de páginas amarelas planejadas a buscarem

formação continuada para poderem continuar no mercado de trabalho sem a exaustão de querer fazer a aprendizagem acontecer e se sentir impotente por não ter a atenção do aluno nativo digital.

Alunos do Ensino Fundamental anos iniciais apresentam muita criatividade, demonstram autonomia para resolver problemas quando são apresentados, exigem ser protagonistas e são proativos para as discussões em debates do assunto abordado em qualquer disciplina, eles trazem uma bagagem imensa de informações que com um clic tiveram o conhecimento.

Com base nesse contexto fica claro que alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais podem e devem ter em sua história de ensino/aprendizagem as metodologias ativas para potencializar sua aprendizagem, fazendo a diferença da aula maçante tradicional que ainda está presente nas escolas. As metodologias ativas vêm para agregar conhecimento na vida escolar e no dia a dia da vida dos estudantes como os valores, as emoções, assim como as reflexões, a própria autonomia com seu protagonismo na sua aprendizagem, na sua formação como ser humano voltado para os seus sentimentos.

Morán (2015, p. 17) pontua que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Dentro desse contexto pode-se notar que as metodologias ativas são totalmente indispensáveis para essa nova geração que compõe nossas salas de aula, elas colocam os nativos digitais em uma posição totalmente autônoma e ativa no seu ensino/aprendizagem onde o professor é de fato o mediador dessa construção, guiando os alunos no desenvolvimento das habilidades e competências a serem alcançadas.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Apresentamos aqui os resultados da pesquisa bibliográfica que foram realizadas e analisadas sobre o impacto das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos

Iniciais, ao qual a professora pesquisadora faz parte como docente. Foram analisados vários artigos acadêmicos publicados entre 2011 e 2024, além dos livros digitais.

Esses artigos mostram o quanto é impactante usar as metodologias ativas para o professor da geração baby boomers, desafiando o mesmo em busca de conhecimento para acompanhar esses novos alunos da era digital e o quanto é desafiador prender a atenção dos discentes ao aplicar conteúdos com o método bancário/tradicional. Para que o aluno realmente seja autônomo e protagonista de sua própria história de ensino/aprendizagem é notório que se faz necessário que o professor assume seu papel de mediador/orientador.

Encontramos seis tipos de metodologias ativas mais utilizadas pelos professores. São elas: a aprendizagem por projetos, aprendizagem por problemas, sala de aula invertida, seminário e discussões, aprendizagem entre pares e times. A aprendizagem baseada em projetos e a Sala de Aula Invertida são as que mais nos chamam a atenção para serem implantadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais. De acordo com Silva (2018), o engajamento dos alunos quando aplicado às metodologias ativas é bem maior que no ensino convencional em sala de aula. As metodologias ativas promovem um maior engajamento dos alunos, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem.

Os artigos, assim como os livros mostram uma melhoria significativa no desempenho dos alunos nas atividades propostas, principalmente em Ciências e matemática. Fazendo uma comparação entre o antes e/o depois do uso das metodologias ativas é fácil identificar o quanto o aluno pode evoluir na sua aprendizagem, se tornando o protagonista no seu aprendizado.

O que mais aparece como forma desafiadora é a falta de preparo dos docentes que necessitam de formação continuada, além de sua resistência ao novo, um paradigma que vem se rompendo e abrindo caminho para as metodologias ativas. A adoção de metodologias ativas enfrenta resistência devido a falta de preparação adequada dos professores (Moran, 2020).

A revisão bibliográfica é totalmente assertiva quando fala da importância da

implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, pelo fato de provocarem de forma positiva o engajamento dos alunos nas atividades propostas, o desempenho dos discente é notório, esses resultados demonstram de forma sugestiva o quanto as metodologias ativas podem ser eficazes no âmbito escolar, fazendo com que os alunos participem de maneira dinâmica com total autonomia, a maioria das leituras feitas mostra o quanto as metodologias ativas podem contribuir para o ensino/aprendizagem dos alunos da era digital que estão frequentando o Ensino Fundamental Anos Iniciais, uma vez que são atraídos pela tecnologia. Como diz Moran (2020) as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de interação, permitindo que os alunos aprendam em qualquer lugar e a qualquer momento.

Esta pesquisa se mostra consistente com pesquisas anteriores sobre a importância do uso das metodologias ativas no ensino/aprendizagem dos alunos nativos digitais, pesquisas que sinalizam os benefícios de seu uso na educação. Freinet (1968) e Moran (2020) destacam a importância do aluno como protagonista no processo educativo. “A prática do texto livre liberta a criança da imposição de um tema e permite que ela expresse suas próprias experiências e pensamentos” (Freinet, 1968).

As evidências apresentadas nessa pesquisa como trabalho em equipe, a importância da autonomia e protagonismo do aluno por meio das metodologias ativas trabalhadas em sala de aula mostram de modo sugestivo que a implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais pode alavancar a qualidade da educação nos anos iniciais.

As Instituições educacionais devem adotar essa nova forma de ensino/aprendizagem investindo em formação continuada para seus discentes e em recursos pedagógicos, como as ferramentas adequadas e uma internet de qualidade. A educação híbrida integra o melhor dos dois mundos, presencial e online, criando um ambiente de aprendizagem flexível e adaptado às necessidades dos alunos (Moran, 2020).

Por ser uma pesquisa voltada para uma revisão bibliográfica pode não ter alcançado todas as nuances e contextos das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, vale ressaltar que a variabilidade nas metodologias da pesquisa revisada pode colocar vieses em seus resultados.

IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Por ser uma metodologia que dá uma certa liberdade ao aluno para ter experiência e demonstrar autonomia nas atividades propostas, as metodologias ativas fazem com que os discentes se tornem realmente protagonistas da sua história educacional. Sua importância nos anos iniciais começa desde o momento em que o aluno pode falar o que pensa de determinado assunto abordado, pode tentar encontrar soluções para problemas apresentados, assim como criar projetos para melhorias da comunidade escolar, dentro e fora dos muros da escola.

Por meio das metodologias ativas os estudantes aprendem de maneira autônoma e participativa de forma concreta, sendo estimulados a pensar de maneira mais complexa, a terem iniciativa própria, sem esperar pelo professor, pode debater, discutir sobre várias formas de resolverem um problema ou desenvolverem um projeto, eles se tornam responsáveis pela construção do próprio conhecimento, podendo levar para além do ambiente escolar.

O lúdico envolve os alunos, na contação de história, nos jogos e brincadeiras os alunos acabam por se engajar uns com os outros fazendo do aprendizado uma diversão, o que é fundamental para as crianças dos anos iniciais que estão saindo do Ensino Infantil. O professor trabalhando em grupo destacando a diversidade pode estar explorando diversas habilidades e competências, despertando no aluno a busca por conhecimento e experiência.

O aluno atual está ligado às ferramentas tecnológicas que estão ligadas às metodologias ativas, tornando as aulas mais atraentes e dinâmicas, uma vez que a tecnologia já é parte do cotidiano das crianças e adolescentes. Logo, as metodologias ativas se tornam de suma importância para o ensino/aprendizagem dos alunos nativos digitais nos anos iniciais.

AS VANTAGENS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

As vantagens do uso das metodologias ativas na aprendizagem doam alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais começa quando o professor promove a autonomia e o protagonismo do aluno desde o início, mudar a forma de aprender e ensinar, levando os alunos a terem pensamentos diferentes de modo a potencializar sua capacidade para resolver problemas e conectar ideias que possam parecer diferentes no começo dos estudos propostos.

As vantagens de se utilizar as metodologias ativas nos Ensino Fundamental Anos Iniciais são muitas como podemos observar no mapa conceitual abaixo.



Fonte: A autora (2024).

Como pode ser observado nesse mapa conceitual, entre as vantagens se pode listar os objetivos das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais estão:

1. Desenvolver a autonomia para as crianças.
2. Trabalhar a aptidão deles de resolver problemas.
3. Desenvolver o senso crítico.
4. Assumir o protagonismo no aprendizado desde cedo.
5. Confiança para as crianças.
6. Aprender a colaborar e trabalhar em equipe.

7. Garantir uma forma de aprender divertida e envolvente, nada de ser chato.
8. Exercitar a empatia entre eles e com o professor.
9. Aprender sobre a responsabilidade e a participação.

OS RISCOS AO USAR AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

Para que não sofram com riscos da internet ao usarem suas ferramentas para as pesquisas, é importante que o professor alerte os alunos para entrarem em sites seguros, evitando vírus e ataques cibernético, muito tem se visto sobre pedofilia na internet, cabe a escola e aos familiares bloquear conteúdos inapropriados para a faixa etária que estará fazendo uso da internet para pesquisar e interagir com colegas e professores, ensinando-os a fazerem bom uso das plataformas, mostrando a eles que a realidade digital apresenta riscos e é necessário saber o que está acessando.

O professor deve ficar atento ao aluno, verificando se não está distraído ou sofrendo cyberbullying, sendo discriminado ou intimidado, também é importante trabalhar com o estudante a questão da relação humana, pois existe o fator de não mais interagir com os colegas por estar focado no mundo digital. São riscos que existem, mas que podem ser trabalhados para serem evitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto das metodologias ativas no processo ensino/aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais. A partir dos resultados observados pode-se concluir que o impacto maior está no engajamento dos alunos nas atividades propostas pelos professores, uma vez que eles passam a participarem das aulas de maneira dinâmica e com autonomia.

O uso das metodologias ativas também provoca impacto na prática pedagógica do professor, em especial para aqueles da geração baby boomers, uma vez que para aplicá-las esse professor deve mudar sua prática de ensino e desenvolver conhecimento em tecnologias digitais para acompanhar os alunos que hoje estão na era digital. Para esse professor é desafiador prender a atenção dos discentes ao aplicar conteúdos com o

método bancário/tradicional.

As metodologias ativas mais utilizadas apontadas foram: Aprendizado por problemas, Aprendizado por projetos, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares e times.

Quanto as vantagens de se utilizar as metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos iniciais foram apontadas: autonomia da criança, desenvolvimento da aptidão em resolver problemas, desenvolvimento de senso crítico, o protagonismo no aprendizado desde cedo, confiança, aprender a trabalhar em equipe, empatia com o professor, aprender sobre a responsabilidade e a participação, além de garantir uma forma de aprender divertida e envolvente.

Esperamos que este trabalho de conclusão de Curso possa despertar um interesse maior da parte de professores/pesquisadores para a implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, fazendo valer a autonomia, engajamento e protagonismo dos nossos alunos nativos digitais.

Como sugestão de pesquisas futuras propomos desenvolver pesquisa empírica para avaliar o uso das metodologias ativas não só no Ensino Fundamental Anos Iniciais, mas também anos finais, para diagnosticar a longo prazo os resultados dessas metodologias no desenvolvimento dos alunos, para que assim, se possa de maneira assertiva destacar os benefícios alcançados pelos alunos nas habilidades e competências trabalhadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília, DF: Governo Federal.
- COSTA, M. C. D. C. (2006). A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. *Revista HISTEDB*, 23, 26 –31.
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- DEWEY, J. (1902). *The Child and the Curriculum*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Freinet, C. (1968). *A Educação do Trabalho*. São Paulo: Martins Fontes.
- GIL, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

MORÁN, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C.A. & Morales,

O.E.T. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG.

PIAGET, J. (1952). The Origins of Intelligence in Children. New York, NY: International Universities Press.

PIAGET, J. (1970). Piaget's Theory. In P. Mussen (Ed.), Carmichael's Manual of Child Psychology. New York, NY: Wiley.

SILVA, J. (2018). Metodologias Ativas no Ensino Fundamental.

SILVA, J. T. & MOURA, D.B. (2020) Metodologias ativas na aprendizagem - um desafio para o professor do século XXI. In: VI CONEDU, v. 1. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65465>>. Acessado em: 30/05/2024

VYGOTSKY, L. S. (s.d.). *Obras Escolhidas*.

VYGOTSKY, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.